



# A INFRAESTRUTURA E OS PONTOS DE ESCOAMENTO DAS EXPORTAÇÕES GOIANAS



**ESTADO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E**  
**INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

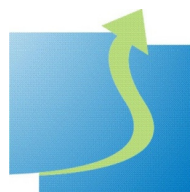
**A INFRAESTRUTURA E OS PONTOS**  
**DE ESCOAMENTO DAS**  
**EXPORTAÇÕES GOIANAS**



**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



**GOVERNO DE**  
**GOIÁS**  
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL



**Sepin**  
Superintendência de Estatísticas,  
Pesquisa e Informações Socioeconômicas

Julho de 2011

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Marconi Ferreira Perillo Júnior

**SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**

Giuseppe Vecci

**CHEFE DE GABINETE**

Itamar Leão do Amaral

**SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA**

Ricardo Vaz da Silva

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES  
SOCIOECONÔMICAS**

Lillian Maria Silva Prado

---

**EQUIPE TÉCNICA**

**Eduiges Romanatto (Coordenador)**

**Fernanda Cristina Gomide Pereira**

**Marcos Fernando Arriel**

**MAPAS**

**Rejane Moreira da Silva (Tecnóloga em Geoprocessamento)**

**Ricardo Misael Arantes Nascimento**



**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



**GOVERNO DE  
GOIÁS**  
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL



**Sepin**  
Superintendência de Estatísticas,  
Pesquisa e Informações Socioeconômicas

---

**SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES  
SOCIOECONÔMICAS**

Av. República do Líbano nº 1945 – 3º andar – Setor Oeste  
Fone: (62)3201.6695 FAX: (62) 3201-6691 – e-mail: [sepin@segplan.go.gov.br](mailto:sepin@segplan.go.gov.br)  
74115-030 – GOIÂNIA – GO

Julho de 2011

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho técnico tem a finalidade de contribuir para maior disponibilidade de informações concernentes ao mercado de exportações do estado de Goiás. Apresenta-se uma caracterização desse mercado através das atividades exportadoras, principais pontos de escoamento, e o histórico de valores e volumes exportados, bem como os principais países para onde se destinam os produtos goianos.

Para gerar essa caracterização utilizou-se dos dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX e da Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás.

A importância está em compreender melhor o perfil exportador dos produtos goianos, além da constatação de qual atividade econômica (Agropecuária, Indústria ou Serviços) responde pela geração do maior Valor Exportado, bem como do seu volume.

Além disso, contribui para o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, elaborado pela Federação da Indústria do Estado de Goiás (FIEG), que pretende aumentar as exportações dessa atividade saltando dos 0,82% de participação no total exportado pela indústria brasileira para 1,5% em 2020, bem como aumentar participação de Goiás nas exportações brasileiras de 2,36% para 3,17 em 2020. Ainda, aumentar a participação das exportações goianas no PIB do Estado de 8,3% (dólar médio de 2010) para 13% em 2020.

## INTRODUÇÃO

O Estado de Goiás tem apresentado ganhos de participação na riqueza gerada nos últimos anos, com elevação substancial do seu Produto Interno Bruto. Parte deve-se às exportações, cujo crescimento se deu de forma substancial desde 1996, que deve refletir alguma contribuição da Lei Complementar 87, de 1996, sobre a não incidência do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas exportações de produtos e serviços.

Assim, o presente texto procura caracterizar as exportações goianas, tanto na perspectiva dos valores envolvidos quanto na ótica dos volumes movimentados nos principais pontos de escoamento das mercadorias. O ponto de escoamento é entendido como a localidade nacional do último registro físico do bem comercializado, onde está instalada uma estrutura aduaneira que libera a saída do produto para o exterior, sendo também, no caso da necessidade de transbordo, o local da operação de embarque.

Apesar de não ser possível identificar as vias e os modais de transporte utilizados para o deslocamento das mercadorias das áreas de produção até os pontos de escoamento, o que contribuiria efetivamente para a mensuração da pressão interna das exportações sobre a infraestrutura, a aferição da movimentação de cargas nas instalações alfandegárias, em conjunto com a verificação da Unidade da Federação de origem dos bens, fornece indicações das direções tomadas, nos limites do País, pelos produtos que subsequentemente serão dirigidos ao mercado internacional. Dessa forma, espera-se acrescentar alguns elementos às discussões dos gargalos infraestruturais do Estado, que, por sua vez, podem subsidiar ações públicas para a elevação da competitividade Goiana.

O estudo utilizou os dados brutos da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), sendo alguns deles já trabalhados pela Sepin (Superintendência de Estatísticas, Pesquisa e Informações Socioeconômicas) através da Gerência de Estatísticas Socioeconômicas, abrangendo os principais pontos de escoamento das vendas externas de Goiás. Esses pontos são representados pelos portos de Santos, Vitória, Paranaguá, Itajaí e Rio de Janeiro, principalmente, além das unidades aduaneiras dos aeroportos de Guarulhos e Campinas.

Para evitar equívocos de interpretação, cabe colocar que o método de apuração das estatísticas das exportações considera como origem da mercadoria, a unidade da Federação da produção do bem. Além disso, é importante ressaltar que as exportações de uma unidade da Federação não se restringem às estruturas de escoamento localizadas na mesma circunscrição administrativa, podendo ser utilizadas outras unidades credenciadas de despacho, conforme a decisão logística do exportador.

## AS EXPORTAÇÕES GOIANAS

De acordo com dados do MDIC/SECEX, foram exportadas 5,86 milhões de toneladas em mercadorias pelo estado de Goiás, em 2010 (Tabela 1), sendo os portos de Santos (SP), Vitória (ES), Paranaguá (PR) e Itajaí (SC) seus principais pontos de saída. O Porto de Santos representa 50,4% desse total, Vitória 35,4%, Paranaguá 10% e Itajaí 1,8%. Assim, pode-se perceber que os portos de Santos e Vitória são, de longe, a maior representatividade em termos de pontos de saídas das exportações goianas (85,8%).

**Tabela 1 - Volume das Exportações, Segundo Principais Pontos de Escoamento - Goiás – Anos de 1996, 2003, 2010**

Ponto de escoamento	Volume das exportações					
	1996		2003		2010	
	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)
Santos	291.539	31,6	2.026.826	55,5	2.956.958	50,4
Vitória	264.461	28,6	1.299.196	35,6	2.077.846	35,4
Porto de Paranaguá	335.143	36,3	189.168	5,2	588.388	10,0
Itajaí	1.498	0,2	61.167	1,7	105.990	1,8
Rio de Janeiro	583	0,1	1.323	0,0	29.192	0,5
Foz do Iguaçu - rodovia	17.318	1,9	12.373	0,3	25.683	0,4
São Francisco do Sul	233	0,0	7.120	0,2	21.569	0,4
Dionísio Cerqueira	734	0,1	13.352	0,4	9.044	0,2
Corumbá	2.229	0,2	11.405	0,3	6.086	0,1
Ponta Porã - rodovia	870	0,1	522	0,0	5.198	0,1
Antonina	-	0,0	19.010	0,5	4.943	0,1
Chuí	1.368	0,1	2.837	0,1	1.852	0,0
Imbituba	-	0,0	49	0,0	1.738	0,0
Uruguaiana	2.179	0,2	4.778	0,1	945	0,0
Jaguarão	863	0,1	121	0,0	476	0,0
São Paulo - aeroporto	19	0,0	318	0,0	267	0,0
Campinas - aeroporto	109	0,0	308	0,0	186	0,0
Santana do livramento	298	0,0	1.422	0,0	28	0,0
Outros	3.783	0,4	3.218	0,1	25.154	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>923.226</b>	<b>100</b>	<b>3.654.512</b>	<b>100</b>	<b>5.861.542</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

Analisando-se as receitas das exportações (Tabela 2), percebe-se comportamento paralelo ao do volume, ou seja, predomina novamente o Porto de

Santos, que enviou mercadorias no valor de US\$ 1,96 bilhões, em 2010, representando 48,5% do faturamento em dólares gerado pelas vendas externas estaduais. Na sequência figura o Porto de Vitória, com uma participação de 28%, Paranaguá com 9,8% e, em quarto lugar, Itajaí com 4,9% das receitas externas de Goiás.

Percebe-se que as diferenças entre os pesos relativos na maioria dos portos, nos dois critérios (volume e receita), não são de grande monta, mas alguma diferença há. As maiores diferenças desses pesos estão nos portos de Vitória e Itajaí. No caso de Vitória, um fato que pode explicar essa pequena diferença são os valores médios unitários mais baixos das cargas transportadas para lá, como é o caso da preponderância das *commodities* agrícolas, principalmente soja; e às cifras mais elevadas por unidade de medida nas movimentações de Itajaí (principalmente carnes), que redundaram em participações superiores dessas estruturas no quesito da receita em comparação ao critério do volume.

**Tabela 2 – Receita das Exportações Segundo Principais Pontos de Escoamento - Goiás**

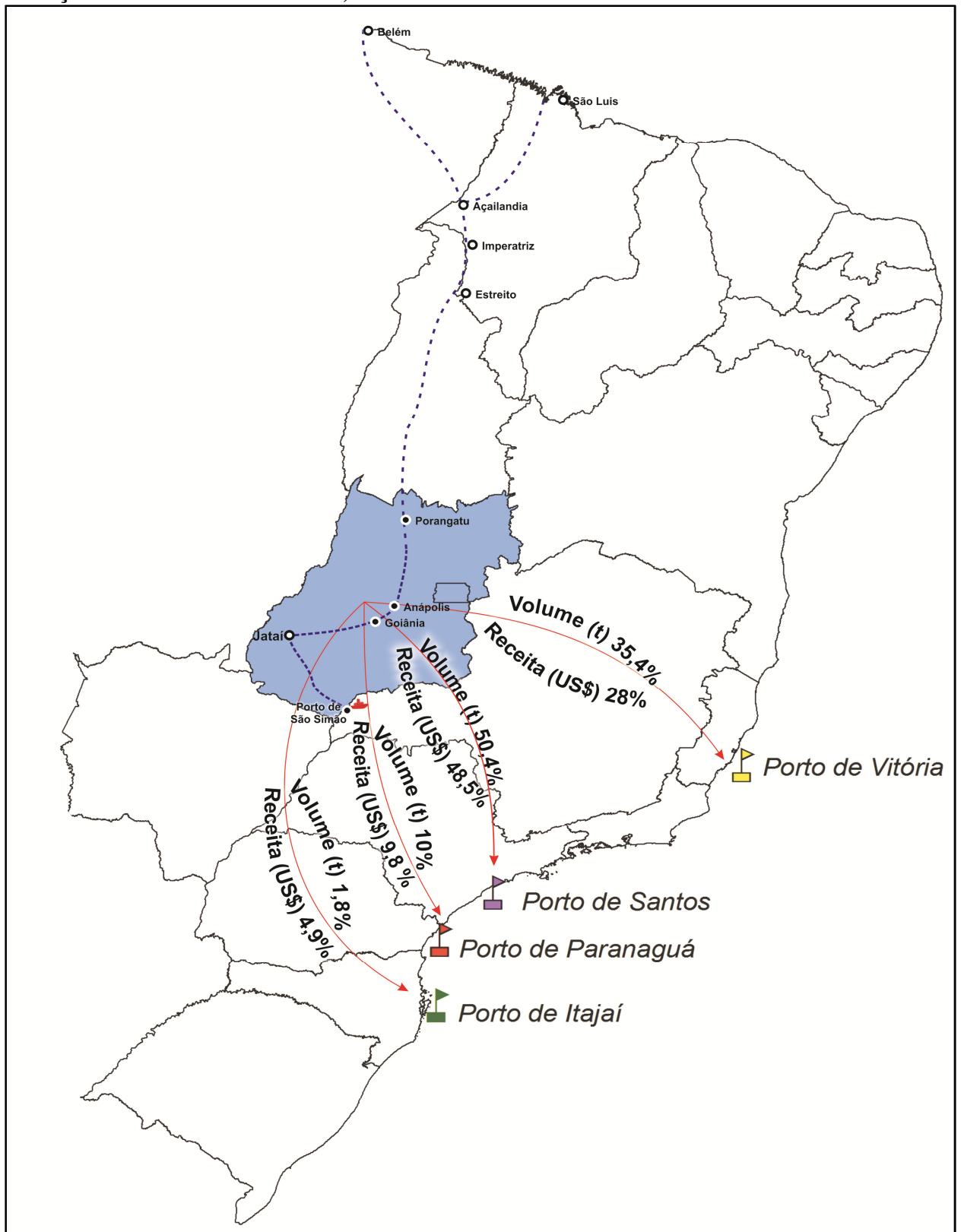
Ponto de escoamento	Receita das exportações					
	1996		2003		2010	
	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)
Santos	161.435.645	41,7	564.160.939	51,1	1.959.677.320	48,5
Vitória	60.736.184	15,7	279.270.524	25,3	1.133.029.610	28,0
Porto de Paranaguá	88.460.737	22,9	46.571.727	4,2	396.836.792	9,8
Itajaí	731.844	0,2	58.377.136	5,3	196.294.813	4,9
Rio de Janeiro	3.576.914	0,9	3.703.069	0,3	25.965.697	0,6
Foz do Iguaçu - rodovia	17.604.608	4,5	10.119.272	0,9	24.578.747	0,6
São Francisco do Sul	458.636	0,1	6.060.807	0,5	17.875.153	0,4
Dionísio Cerqueira	124.415	0,0	23.232.447	2,1	0.592.802	0,8
Corumbá	1.594.306	0,4	1.923.044	0,2	3.747.110	0,1
Ponta Porã - rodovia	1.562.031	0,4	527.612	0,0	4.379.418	0,1
Antonina	-	0,0	14.143.374	1,3	5.210.147	0,4
Chuí	1.481.367	0,4	1.982.684	0,2	1.596.288	0,0
Imbituba	-	0,0	37.523	0,0	4.340.628	0,1
Uruguaiana	963.425	0,2	2.447.572	0,2	810.982	0,0
Jaguarão	256.313	0,1	85.613	0,0	203.462	0,0
São Paulo - aeroporto	45.279.728	11,7	83.730.142	7,6	199.261.596	4,9
Campinas - aeroporto	692.852	0,2	1.567.262	0,1	2.739.667	0,1
Santana do livramento	122.252	0,0	1.422.034	0,1	33.369	0,0
Outros	1.926.237	0,5	3.824.370	0,3	27.487.016	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>387.007.494</b>	<b>100</b>	<b>1.103.187.151</b>	<b>100</b>	<b>4.044.660.617</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores



Para visualizar os pontos de escoamento apresenta-se o mapa a seguir.

**Figura 1 – Mapa dos Principais Pontos de Escoamento das Exportações Goianas e o Traçado da Ferrovia Norte-Sul, Futuro Ponto de Escoamento – 2010.**



Elaboração: Sepin/Segplan

Não obstante a confortável liderança de Santos, tanto em volume quanto em receita, é relevante colocar que a representatividade do referido complexo no escoamento das exportações de Goiás aumentou nos últimos 15 anos. O mesmo aconteceu com relação ao porto de Vitória. No caso do Porto de Paranaguá, a queda de participação foi substancial entre 1996 e 2010. Nesse porto, percebe-se que o efeito de ampliação, modernização dos portos de Santos e Vitória, bem como novas opções portuárias, que aumentaram a concorrência, contribuíram para tal.

A ampliação e modernização do sistema portuário brasileiro, que ocorreu mesmo em um contexto de escasso investimento público e de moroso redesenho institucional para o aumento da participação do capital privado, proporcionou algum aumento de concorrência. Mesmo que pouco frente às necessidades, a implantação de novas unidades portuárias no país e a expansão de instalações já existentes, aumentou a concorrência através da abertura de opções de operadores logísticos. Mesmo assim, ou seja, com acirramento de concorrência, aumentou, em termos relativos, a importância dos tradicionais Portos de Santos e de Vitória.

Em termos de participação, as exportações goianas pelo Porto de Santos aumentaram em 60% em volume e 16% em receita, entre 1996 e 2010. Nessa comparação, o porto de Vitória aumentou em 24% e 78,5%, respectivamente, ou seja, muito mais em receita em Vitória e, em Itajaí, o crescimento de participação foi de 1.015% em volume e 2.446% em receita, ou seja, muito mais em receita, também. Por outro lado o Porto de Paranaguá teve queda de participação de 72% em volume e 57% em receita.

O crescimento considerável das exportações pelo Porto de Itajaí deve-se à apropriação pelo porto catarinense de uma parcela do crescimento significativo das exportações Goianas de carne, sendo quase que a totalidade frango e suíno, que começaram a aparecer na pauta de exportação a partir de 2001, depois da chegada da Perdigão/SA em 2000 ao estado (hoje Brasil Foods). Para se ter uma idéia, entre 2005 e 2009, as exportações goianas de carne de frango, em US\$, cresceram 167% e a de suína 135%, sendo que a maior parte tem como porta de saída o Porto de Itajaí. Ainda, a participação da receita de exportações de frango e suínos no total, em Goiás, era de 5,2% em 2003 e passou a ser de 7,9% em 2010.

Passando a um exame do meio de transporte das cargas movimentadas, verifica-se que os produtos exportados por Goiás é quase todo por meio marítimo,

98,7% (Tabela 3), o que é natural em razão das características dos produtos exportados pelo estado, ou seja, soja, carnes e minério, que envolve grandes massas. Há alguma exportação feita via transporte rodoviário e menos ainda pelo ferroviário. Nestas duas modalidades em 2010 se exporta menos do que se exportava em 1996. Na modalidade aérea também há algum volume exportado e a sua participação em receita é maior relativamente ao volume, o que se pode concluir que a exportação por esta via contém maior valor agregado.

**Tabela 3 – Volume das Exportações Segundo Principais Vias de Transporte**

Via de transporte para escoamento	Volume das exportações					
	1996		2003		2010	
	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)
Marítima	896.087	97,1	3.606.534	98,7	5.787.466	98,7
Rodoviária	22.085	2,4	35.016	1,0	66.707	1,1
Ferrovária	3.340	0,4	1.156	0,0	3.363	0,1
Aérea	177	0,0	712	0,0	2.658	0,0
Meios próprios	1.536	0,2	1.211	0,0	1.328	0,0
Linha de transmissão	-	0,0	2	0,0	20	0,0
Fluvial	-	0,0	9.875	0,3	-	0,0
Postal	-	0,0	5	0,0	-	0,0
Tubo-conduto	-	0,0	-	0,0	-	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>923.225</b>	<b>100</b>	<b>3.654.511</b>	<b>100</b>	<b>5.861.542</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

Por óbvio, a receita principal também advém da modalidade marítima, porém com um percentual um pouco menor, 92,9% (Tabela 4). Neste quesito percebe-se que a modalidade aérea, apesar de ser a 4ª em volume é a segunda em valor, isso demonstra que os produtos exportados por essa modalidade têm maior valor agregado: o complexo ouro é que proporciona tal fato, exportado principalmente pelo aeroporto de Guarulhos.

**Tabela 4 – Receita das Exportações Segundo Principais Vias de Transporte**

Via de transporte para escoamento	Receita das exportações					
	1996		2003		2010	
	Receita US\$	Part. (%)	Receita US\$	Part. (%)	Receita US\$	Part. (%)
Marítima	313.314.164	81,0	974.582.079	88,3	3.757.114.725	92,9
Aérea	49.311.280	12,7	85.652.918	7,8	203.610.612	5,0
Rodoviária	20.068.701	5,2	40.612.741	3,7	71.342.564	1,8
Tubo-conduto	-	0,0	-	0,0	6.862.087	0,2
Meios próprios	2.592.554	0,7	817.836	0,1	2.369.171	0,1
Ferroviária	1.720.795	0,4	556.457	0,1	1.950.832	0,0
Linha de transmissão	-	0,0	127.600	0,0	1.410.626	0,0
Fluvial	-	0,0	631.765	0,1	-	0,0
Postal	-	0,0	205.755	0,0	-	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>387.007.494</b>	<b>100</b>	<b>1.103.187.151</b>	<b>100</b>	<b>4.044.660.617</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

Retomando a idéia por produtos exportados, percebe-se que a pauta de exportações goianas depende basicamente de três produtos, soja, carne e minério (Tabela 5, a seguir). Em 1996, o complexo carne tinha participação de 0,5% do volume exportado e de 3,8% da receita, em 2010 passou a ser de 6,7% para volume e de 25,1% para receita, ou seja, ocorreram ganhos de participação. O complexo soja participava com 82,8% do volume em 1996 e 47,4% da receita; em 2010 passou a ser de 65,3% e 34%, respectivamente, ou seja, perdeu participação. O complexo de minério tinha participação de 9,7% em volume e 32,8% em receita, em 1996; em 2010 passou a ser de 6,6% e 23,2%, respectivamente. Percebe-se que o complexo soja e o de minério perdeu participação para o complexo carne.

Também, houve aumento de volume e receita das exportações de açúcar. Em 1996 a participação em volume e receita de 2,9% e 2,5%, respectivamente e, em 2010 essa proporção passou a ser de 7,3% e 4,8%, respectivamente.

**Tabela 5 - Exportação dos principais produtos – Anos 1996, 2001, 2005 e 2010. Estado de Goiás.**

Produtos	1996				2001				2005				2010			
	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%
<b>Complexo Carne</b>	4.585	0,5	14.868	3,8	58.312	3,2	98.491	16,5%	221.824	4,2	380.846	21	390.137	6,7	1.015.571	25,1
Carne bovina	4.585		14.868		46.459		83.357		112.554		248.026		133.048		537.056	
Carne avícola	-		-		4.864		5.423		88.744		93.494		202.999		349.128	
Carne suína	-		-		6.982		9.673		20.525		39.322		47.105		110.123	
Outras carnes	-		-		7		38		0,24		4		6.985		19.264	
<b>Complexo soja</b>	764.673	82,8	183.409	47,4	1.572.619	85,3	287.615	48,3%	4.509.454	85,7	1.025.285	56	3.830.214	65,3	1.374.629	34,0
<b>Complexo minério</b>	89.265	9,7	126.975	32,8	61.482	3,3	124.617	20,9%	153.312	2,9	157.534	9	388.044	6,6	939.533	23,2
Ouro	4		44.652		6		54.005		3		45.920		5		191.490	
Amianto	78.294		34.791		53.918		21.215		143.619		43.414		142.988		77.901	
Sulfetos de min. de cobre	-		-		-		-		-		-		238.888		519.164	
Ferroligas	10.968		47.532		7.558		49.397		9.690		68.200		6.164		150.978	
<b>Couros</b>	5.880	0,6	14.532	3,8	6.241	0,3	18.723	3,1%	17.089	0,3	49.333	3	19.958	0,3	60.996	1,5
<b>Açúcares</b>	27.010	2,9	9.738	2,5	68.867	3,7	14.519	2,4%	128.873	2,4	29.593	2	428.802	7,3	195.405	4,8
<b>Algodão</b>	100	0,0	148	0,0	10.731	0,6	11.431	1,9%	38.736	0,7	43.453	2	38.992	0,7	62.652	1,5
<b>Milho</b>	511	0,1	363	0,1	178	0,0	171	0,0%	8.243	0,2	6.840	0	555.503	9,5	130.096	3,2
<b>Adubos e fertilizantes</b>	-		-		3	0,0	15	0,0%	87.732	1,7	19.959	1	-		-	
<b>Leite e derivados</b>	1.520	0,2	3.965	1,0	721	0,0	1.234	0,2%	7.735	0,1	16.256	1	978	0,0	4.450	0,1
<b>Café e especiarias</b>	8	0,0	48	0,0	389	0,0	556	0,1%	4.996	0,1	8.124	0	5.312	0,1	16.912	0,4
<b>Demais produtos</b>	29.675	3,2	32.961	8,5	64.615	3,5	37.899	6,4%	82.706	1,6	80.169	4	195.130	3,3	242.344	6,0
<b>TOTAL</b>	923.226	100,0	387.007	100,0	1.844.158	100,0	595.271	100	5.260.700	100,0	1.817.393	100	5.861.542	100	4.044.661	100

Fonte: SEGPLAN-GO/SEPIN/ Gerência de Estatística Socioeconômica, a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Elaboração dos autores

As exportações pelo complexo de produção e o porto pelo qual se exporta encontra-se na Tabela 6, a seguir. Caso queira consultar por nomenclatura oficial veja Tabela 7, também a seguir.

Percebe-se que pelo Porto de Santos saem grande parte do volume das exportações do complexo soja bem como a carne bovina: o complexo carne apesar de ser o quarto em volume é o segundo em receita, demonstrando maior valor agregado ao produto exportado. Açúcar de cana e outros açúcares também têm essa condição. Ainda, o minério ferronióbio é todo exportado pelo Porto de Santos.

Pelo Porto de Vitória também se exporta produtos quase que exclusivamente do complexo soja em termos de volume e receita. Contudo, apesar do volume de minérios ser bem menor que o da soja, nota-se que, em termos de receita, os dois complexos quase se equivalem.

A representatividade do volume das exportações do complexo soja é muito grande nos Portos de Santos e de Vitória.

Por outro lado, pelo Porto de Itajaí se exporta produtos quase que exclusivamente do complexo carne principalmente, carne de aves e suínos: isso é reflexo dos produtos produzidos pela Perdigão (Brasil Foods) e exportados pela *trading* de Itajaí. Também há alguma representação pelo Porto de Paranaguá desses produtos.

O Amianto é exportado pelo Porto do Rio de Janeiro e Paranaguá; por Vitória é exportado o Sulfeto de Cobre e por Santos o ferronióbio.

**Tabela 6 - Volume e Receitas das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e Produtos - Goiás - 2010**

Porto de Santos	Vol.(t)	Part.%	Porto de Santos	Receita(US\$)	Part.%
Complexo soja	1.760.528	59,5	Complexo soja	644.654.951	32,9
Milho	381.277	12,9	Complexo Carne	406.179.512	20,7
Açúcar bruto	332.995	11,3	Complexo Minério	150.978.152	7,7
Complexo carne (bovina)	104.318	3,5	Açúcar bruto	141.367.879	7,2
Outros produtos	377.840	12,8	Milho	75.900.935	3,9
			Outros produtos	540.595.891	27,6
Subtotal	2.956.958	100	Subtotal	1.959.677.320	100
PORTO DE			PORTO DE		

VITÓRIA			VITÓRIA		
Complexo soja	1.678.754	80,8	Complexo soja	591.776.258	52,2
Complexo Minério	227.443	10,9	Complexo Minério	504.658.668	44,5
Milho	155.530	7,5	Milho	31.369.581	2,8
Outros produtos	16.119	0,8	Outros produtos	5.225.103	0,5
Subtotal	2.077.846	100	Subtotal	1.133.029.610	100
PORTO DE PARANAGUÁ			PORTO DE PARANAGUÁ		
Complexo soja	375.651	63,8	Complexo soja	115.551.178	29,1
Complexo Minérios	50.672	8,6	Complexo carne (aves e suínos)	166.812.917	42
Complexo carne (aves)	65.997	11,2	Complexo Minérios	27.727.542	7
Outros produtos	96.068	16,3	Outros produtos	86.745.155	21,9
Subtotal	588.388	100	Subtotal	396.836.792	100
PORTO DE ITAJAÍ			PORTO DE ITAJAÍ		
Complexo carne (aves, suínos e outras)	84.566	79,8	Complexo carne (aves, suínos e outras)	173.764.801	88,5
Outros produtos	21.424	20,2	Outros produtos	22.530.012	11,5
Subtotal	105.990	100	Subtotal	196.294.813	100
PORTO DO RIO DE JANEIRO			PORTO DO RIO DE JANEIRO		
Complexo Minérios	28.089	99,4	Complexo Minérios	23.293.338	97,4
Complexo carne (aves)	13	0	Complexo carne (aves)	23.667	0,1
Milho	3	0	Milho	18.180	0,1
Outros produtos	142	0,5	Outros produtos	574.283	2,4
Subtotal	28.247	100	Subtotal	23.909.468	100
OUTRAS UNIDADES PORTUÁRIAS	104.113	1,8%		334.912.614	8,3%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.861.542</b>			<b>4.044.660.617</b>	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

**Tabela 7 - Volume e Receitas das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e Produtos - Goiás - 2010**

PORTO DE SANTOS			PORTO DE SANTOS		
	Vol. (t)	Part. %		Receita (US\$)	Part. %
Outros grãos de soja, mesmo triturados	1.343.813	45,4	Outros grãos de soja, mesmo triturados	500.380.448	25,5
Bagaços e outros. resíduo sólidos,da extr.do óleo de soja	416.715	14,1	Carnes desossadas de bovino, congeladas	406.179.512	20,7
Milho em grão,exceto para semeadura	381.277	12,9	Ferroniobio	150.978.152	7,7
Açúcar de cana, em bruto	332.995	11,3	Bagaços e outros. resíduo sólidos,da extr.do óleo de soja	144.274.503	7,4
Carnes desossadas de bovino, congeladas	104.318	3,5	Açúcar de cana, em bruto	141.367.879	7,2
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol	72.221	2,4	Milho em grão,exceto para semeadura	75.900.935	3,9
Outros produtos	305.619	10,3	Outros produtos	540.595.891	27,6
Subtotal	2.956.958	100	Subtotal	1.959.677.320	100
PORTO DE VITÓRIA			PORTO DE VITÓRIA		
Outros grãos de soja, mesmo triturados	840.127	40,4	Sulfetos de minérios de cobre	504.658.668	44,5
Bagaços e outros. resíduo sólidos,da extr.do óleo de soja	838.627	40,4	Outros grãos de soja, mesmo triturados	321.164.895	28,3
Sulfetos de minérios de cobre	227.443	10,9	Bagaços e outros. resíduo sólidos,da extr.do óleo de soja	270.611.363	23,9
Milho em grão,exceto para semeadura	155.530	7,5	Milho em grão,exceto para semeadura	31.369.581	2,8
Outros produtos	16.119	0,8	Outros produtos	5.225.103	0,5
Subtotal	2.077.846	100	Subtotal	1.133.029.610	100



PORTO DE PARANAGUÁ			PORTO DE PARANAGUÁ		
Bagaços e outros. resíduo sólidos,da extr.do óleo de soja	355.725	60,5	Bagaços e outross. resíduo sólidos,da extr.do óleo de soja	115.551.178	29,1
Outras formas de amianto (asbesto)	50.672	8,6	Pedaços e miudezas,comest. de galo/galinhas,congel.	68.777.608	17,3
Pedaços e miudezas, comest. de galo/galinhas,congelados	37.606	6,4	Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços,congel.	41.544.877	10,5
Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços, congel.	28.391	4,8	Preparações alimentícias e conservas de peru	30.889.604	7,8
Outros grãos de soja, mesmo triturados	19.926	3,4	Outras formas de amianto (asbesto)	27.727.542	7,0
Outross.açúcares de cana, beterraba, sacarose quim.pura,sol	19.151	3,3	Outras carnes de suíno,congeladas	25.600.828	6,5
Outros produtos	76.917	13,1	Outros produtos	86.745.155	21,9
Subtotal	588.388	100	Subtotal	396.836.792	100

PORTO DE ITAJAÍ			PORTO DE ITAJAÍ		
Pedaços e miudezas,comest. de galo/galinhas,congelados	33.704	31,8	Pedaços e miudezas,comest. de galo/galinhas,congelados	65.171.541	33,2
Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços,congel.	25.319	23,9	Outras carnes de suíno,congeladas	48.230.453	24,6
Outras carnes de suíno,congeladas	16.548	15,6	Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços,congel.	34.898.314	17,8
Carnes de peruas/perus,em pedaços e miudezas,congeladas	4.928	4,6	Carnes de peruas/perus,em pedaços e miudezas,congel.	11.772.058	6,0
Carnes de outros. Animais, salgadas, secas,etc.	4.067	3,8	Carnes de outros. Animais, salgadas, secas,etc.	10.979.939	5,6
Outs.açúcares de cana, beterraba, sacarose quim.pura,sol	1.584	1,5	Carcaças e meias-carcaças de suíno congeladas	2.712.496	1,4

Outros produtos	19.840	18,7	Outros produtos	22.530.012	11,5
Subtotal	105.990	100	Subtotal	196.294.813	100

---

PORTO DO RIO DE JANEIRO

---

PORTO DO RIO DE JANEIRO

Outras formas de amianto (asbesto)	20.900	74,0	Sulfetos de minérios de cobre	12.125.810	50,7
Sulfetos de minérios de cobre	7.189	25,5	Outras formas de amianto (asbesto)	11.167.528	46,7
Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços,congel.	12	0,0	milho para sementeira	18.180	0,1
milho para sementeira	3	0,0	Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços,congel.	17.241	0,1
Pedaços e miudezas,comest. de galo/galinhas,congelados	1	0,0	Pedaços e miudezas,comest. de galo/galinhas,congelados	6.426	0,0
Outros produtos	142	0,5	Outros produtos	574.283	2,4
Subtotal	28.247	100	Subtotal	23.909.468	100

---

OUTRAS UNIDADES PORTUÁRIAS	104.113	1,8%		334.912.614	8,3%
----------------------------	---------	------	--	-------------	------

---

TOTAL GERAL	5.861.542			4.044.660.617	
-------------	-----------	--	--	---------------	--

---

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX

Elaboração dos autores

Na Tabela 8, a seguir, apresentam-se os produtos exportados por ano em volume e receita.

De modo geral, nota-se que, em termos de receita, as exportações sempre foram encabeçadas pelas exportações dos complexos soja e de minérios. No complexo soja percebe-se que hora os resíduos de extração de óleo da soja, hora os grãos, apresentam maior receita e volume.

Dessa tabela também se pode extrair o crescimento entre e durante o período de 1996 e 2010. De modo geral as receitas das exportações goianas cresceram 945% e o volume 535%, entre 1996 e 2010, Quadro 1 a seguir. O aumento muito mais em termos de receitas reflete a recuperação dos preços internacionais das *comodities* nos anos 2000, principalmente.

**Quadro 1 – Crescimento da Receita e do volume exportados – Goiás**

<b>Anos</b>	<b>Crescimento da Receita</b>	<b>Crescimento do volume</b>
2003/1996	185%	296%
2010/2003	267%	60%
2010/1996	945%	535%

Elaboração dos autores

**Tabela 8 – Produtos exportados: volume e receita – Goiás – Anos 1996, 2003 e 2010.**

<b>Produtos/ano</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>Part. %</b>	<b>Produtos/ano</b>	<b>Receita (US\$)</b>	<b>Part. %</b>
<b>1996</b>					
Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	663.359	71,9	Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	155.194.461	40,1
Outros grãos de soja, mesmo triturados	101.313	11,0	Ferroniobio	32.602.484	8,4
Açúcar de cana, em bruto	27.009	2,9	Outros grãos de soja, mesmo triturados	28.213.643	7,3
Ferroniquel	6.999	0,8	Ferroniquel	14.929.588	3,9
Ferroniobio	3.969	0,4	Carnes desossadas de bovino, congeladas	12.178.655	3,1
Carnes desossadas de bovino, congeladas	3.201	0,3	Açúcar de cana, em bruto	9.738.465	2,5
Leite integral, em pó, matéria gorda>1.5%, concentrado não adoçado	1.500	0,2	Leite integral, em pó, matéria gorda>1.5%, concentrado n/adoçado	3.871.200	1,0
Outros tomates preparados exclusivo em vinagre ácido acético	1.159	0,1	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	1.776.804	0,5
Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	1.049	0,1	Outros tomates preparados exclusivo em vinagre ácido acético	1.573.428	0,4
Milho para semeadura	334	0,0	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	836.821	0,2
Demais produtos	113.334	12,3	Demais produtos	126.091.945	32,6
<b>TOTAL</b>	<b>923.226</b>	<b>100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>387.007.494</b>	<b>100</b>
<b>2003</b>					
Outros grãos de soja, mesmo triturados	2.183.320	59,7	Outros grãos de soja, mesmo triturados	474.012.033	43,0

<b>Produtos/ano</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>Part. %</b>	<b>Produtos/ano</b>	<b>Receita (US\$)</b>	<b>Part. %</b>
Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	929.372	25,4	Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	181.456.746	16,4
Açúcar de cana, em bruto	53.337	1,5	Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado	80.004.973	7,3
Pedaços e miudezas, comestíveis de galo/galinha congelados	48.970	1,3	Carnes desossadas de bovino, congeladas	52.289.699	4,7
Milho em grão, exceto para semeadura	38.194	1,0	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	45.481.617	4,1
Carnes desossadas de bovino, congeladas	34.198	0,9	Ferroniobio	42.033.531	3,8
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	19.825	0,5	Pedaços e miudezas, comestíveis de galo/galinha congelados	35.758.543	3,2
Outras carnes de suíno, congeladas	16.350	0,4	Outras carnes de suíno, congeladas	22.221.888	2,0
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	13.218	0,4	Outros couros bovinos, inclusive búfalos divid. umid. pena flor	16.193.929	1,5
Carnes de galos/galinhas, n/cortadas em pedaços, congeladas	9.980	0,3	Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	14.279.279	1,3
Demais produtos	307748	8,4	Demais produtos	139.454.913	12,6
<b>TOTAL</b>	<b>3.654.512</b>	<b>100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.103.187.151</b>	<b>100</b>

### 2010

Outros grãos de soja, mesmo triturados	2.203.865	37,6	Outros grãos de soja, mesmo triturados	829.645.139	20,5
Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	1.611.067	27,5	Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	530.437.044	13,1
Milho em grão, exceto para semeadura	545.888	9,3	Sulfetos de minérios de cobre	516.784.478	12,8
Açúcar de cana, em bruto	334.096	5,7	Carnes desossadas de bovino, congeladas	421.829.529	10,4

<b>Produtos/ano</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>Part. %</b>	<b>Produtos/ano</b>	<b>Receita (US\$)</b>	<b>Part. %</b>
Sulfetos de minérios de cobre	234.632	4,0	Pedaços e miudezas, comestíveis de galo/galinha congelados	192.031.913	4,7
Outras formas de amianto (asbesto)	142.988	2,4	Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado	191.489.652	4,7
Carnes desossadas de bovino, congeladas	109.230	1,9	Ferroniobio	150.978.152	3,7
Pedaços e miudezas, comestíveis de galo/galinha congelados	105.356	1,8	Açúcar de cana, em bruto	141.841.678	3,5
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose, pura e sólida	94.706	1,6	Carnes de galos/galinhas, n/cortadas em pedaços, congeladas	127.131.878	3,1
Carnes de galos/galinhas, n/cortadas em pedaços, congeladas	85.281	1,5	Milho em grão, exceto para semeadura	108.942.081	2,7
Demais produtos	394.433	6,7	Demais produtos	833.549.073	20,6
<b>TOTAL</b>	<b>5.861.542</b>	<b>100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.044.660.617</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

As exportações por porto e o seu país de destino apresenta-se na tabela 9, a seguir.

Pelo porto de Santos exporta-se muito o produto soja e o principal comprador são os chineses. Para a China também é o principal destino da soja e minério exportado por Vitória.

Pelo Porto de Itajaí as exportações de carnes é que se sobressaem, sendo a Rússia e os países asiáticos os principais destinos.

Como um todo a China é o principal cliente de Goiás, sendo a Holanda o segundo.

**Tabela 9 - Volume e Receita das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e Mercados de Destino - Goiás – 2010.**

Porto/País de destino	Exportação		Porto/País de destino	Exportação	
	Volume (t)	Receita (US\$)		Volume (t)	Receita (US\$)
Porto de Santos			Porto de Itajaí		
China	1.116.224	459.788.766	Rússia	18.834	49.685.429
Países baixos (Hol)	256.823	148.675.768	Angola	13.054	9.899.020
Reino unido	188.016	67.213.929	Arábia saudita	12.178	21.713.330
Tailândia	167.011	66.248.736	Hong kong	10.901	22.764.646
Irã	133.064	176.283.205	Japão	4.491	9.584.336
Outros países	1.095.820	1.041.466.916	Outros países	46.532	82.648.052
Total	2.956.958	1.959.677.320	Total	105.990	196.294.813
Porto de Vitória			Porto do Rio de Janeiro		
Países baixos (Hol)	857.842	280.507.449	México	9.320	5.035.560
China	507.951	192.489.964	China	7.189	12.125.810
Espanha	119.302	241.816.236	Colômbia	4.960	2.534.740
Índia	115.380	247.016.978	Equador	3.620	1.999.328
Portugal	114.185	40.133.710	Índia	1.940	1.127.400
Outros países	363.186	131.065.273	Outros países	1.218	1.086.630
Total	2.077.846	1.133.029.610	Total	28.247	23.909.468
Porto de Paranaguá			Conjunto dos 5 portos		
França	105.455	38.406.259	China	1.680.762	704.001.931
Coréia do sul	101.418	34.624.977	Países baixos (Hol)	1.157.231	475.791.315
China	46.466	35.516.026	Índia	206.448	309.708.117
Países baixos (Hol)	38.155	35.446.158	Espanha	227.055	286.641.873
Índia	34.099	18.755.051	Tailândia	247.068	98.715.880
Outros países	262.795	234.088.321	Outros países	2.238.864	1.834.888.887
Total	588.388	396.836.792	Total	5.757.428	3.709.748.003

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

As exportações por ano e por países de destino, bem como o ranking dos países compradores dos produtos goianos apresentam-se na tabela 10 e 11, a seguir.

Em 1996, em termos de receita, o principal comprador dos produtos goianos era a Holanda (países baixos). Em 2010 eles continuam sendo um cliente representativo embora tenha perdido a primeira colocação para a China. A China, em 1996 aparecia apenas na 21ª posição em termos de receitas para os goianos, hoje é o país para onde mais se exporta, tanto em volume, quanto em valor.

Em 1996, os EUA eram o 3º em receita, em 2010 passaram a figurar na 14ª colocação.

A Índia, Espanha e Rússia são o 3º, 4º e 5º colocados em termos de receitas para o estado de Goiás. Esses países também ganharam participação desde 1996, ano em que figuravam na 7ª, 13ª e a Rússia nem figura entre os 25 primeiros, respectivamente.

O Irã, Arábia Saudita, Rússia, Suíça, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos e Angola aparecem entre os 25 maiores compradores dos produtos goianos em 2010. Esses países não figuravam em 1996 entre os 25 primeiros em 1996. Ou seja, houve mudança de 7 dos 25 países maiores compradores no período.

**Tabela 10 - Principais Mercados de Destino Segundo Volume e Receita das Exportações**

Países de Destino	Volume e Receita das Exportações					
	1996		2003		2010	
	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)
China	9.417	2.375.077	213.201	50.201.206	1.682.503	707.159.217
Países Baixos (Hol)	618.753	150.634.800	1.629.817	349.001.486	1.157.261	476.176.827
Índia	26.768	13.954.782	23.846	9.205.708	206.450	311.270.415
Espanha	9.011	5.239.996	170.854	44.928.354	227.059	286.685.113
Rússia	4.011	1.134.689	62.277	40.444.540	110.507	261.377.710
Reino Unido	29.421	33.388.557	85.385	30.480.565	198.665	205.213.965
Irã	2.373	722.468	32.702	13.421.309	177.441	188.076.528
Arábia Saudita	10	20.420	14.018	11.036.194	124.965	102.857.407
Tailândia	19.781	7.101.596	54.944	11.773.551	247.080	99.029.964
Japão	35.084	19.017.930	195.262	53.745.944	92.254	97.905.950
Alemanha	5.558	19.762.409	340.300	103.600.545	100.472	85.838.722
EUA	1.542	33.099.986	7.533	95.032.124	38.652	65.301.223
França	25.502	7.591.678	256.046	49.964.681	154.957	55.904.460
Portugal	6.095	8.775.535	36.930	10.404.368	124.500	47.008.341



Países de Destino	Volume e Receita das Exportações					
	1996		2003		2010	
	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)
Argentina	17.290	14.407.003	19.198	8.135.434	12.266	41.256.490
Outros países	112.610	69.780.568	512.197	221.811.142	1.206.509	1.013.598.285
<b>TOTAL</b>	<b>923.226</b>	<b>387.007.494</b>	<b>3.654.510</b>	<b>1.103.187.151</b>	<b>5.861.541</b>	<b>4.044.660.617</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

**Tabela 11 – Ranking dos 25 Principais Mercados de Destino – Goiás - 1996 – 2003 - 2010**

Ranking	1996		2003		2010	
	Volume (t)	Receita US\$	Volume (t)	Receita US\$	Volume (t)	Receita US\$
1	Holanda	Holanda	Holanda	Holanda	China	China
2	Japão	Reino Unido	Alemanha	Alemanha	Holanda	Holanda
3	Reino Unido	EUA	França	EUA	Tailândia	Índia
4	Índia	Alemanha	China	Japão	Espanha	Espanha
5	França	Japão	Japão	China	Índia	Rússia
6	Tailândia	Argentina	Espanha	França	Reino Unido	Reino Unido
7	Argentina	Índia	Bélgica	Espanha	Irã	Irã
8	Turquia	Portugal	Israel	Rússia	França	Ar. Saudita
9	Coréia do Sul	França	Reino Unido	Reino Unido	Coréia do Sul	Tailândia
10	Irlanda	Itália	Rússia	Chile	Egito	Japão
11	China	Tailândia	Tailândia	Israel	Ar.Saudita	Hong Kong
12	Espanha	Paraguai	Itália	Bélgica	Portugal	Alemanha
13	Hungria	Espanha	Portugal	Itália	Taiwan	Egito
14	Portugal	Coréia do Sul	Coréia do Sul	Hong Kong	Indonésia	EUA
15	Egito	Hong Kong	Irã	Irã	Rússia	Indonésia
16	Iêmen	Venezuela	Hong Kong	Tailândia	Alemanha	Suíça
17	Indonésia	Turquia	Índia	Ar. Saudita	Japão	Coréia/Sul
18	Alemanha	Bélgica	Finlândia	Portugal	Malásia	França
19	México	Canadá	Angola	Angola	Paraguai	E. Ár. Unidos
20	Paraguai	Irlanda	Argentina	Coréia/Sul	Angola	Portugal
21	Rússia	China	Filipinas	Índia	Argélia	angola
22	Hong Kong	Indonésia	Indonésia	Egito	Hong Kong	Argentina
23	E. Ár. Unidos	Egito	Chile	Argentina	Marrocos	Itália
24	Itália	Uruguai	Ar. Saudita	Paraguai	EUA	Venezuela
25	Uruguai	Hungria	Argélia	Finlândia	E. Ár. Unidos	Paraguai

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX.  
Elaboração dos autores.

No ano de 2010, a receita de exportações por vias aéreas representaram 5% do total sendo o volume de apenas 0,05%, ou seja, uma relação preço volume bastante alta. Dos 5%, 99,2% deles foram pelos aeroportos de Campinas (Viracopos) e Guarulhos (Cumbica). Mais ainda, dos US\$ 202 milhões de receita por esses aeroportos (Tabelas 12 e 13, a seguir), 98,6% foram por Guarulhos e apenas 1,4% por Campinas. A receita de exportações por Campinas foi pouco mais de US\$ 2,7 milhões e por Guarulhos pouco mais de US\$ 199 milhões.

Embora a participação nas exportações por esses aeroportos pareça não ser relevantes, percebe-se que a proporção da receitas são significativamente superiores às participações sob a ótica do volume exportado. A maior representatividade dos referidos aeroportos no critério do valor decorre da elevada relação preço/volume dos bens destinados ao mercado internacional, corroborando uma conhecida característica do meio aeroviário, que movimenta reduzidas quantidades de cargas, mas com o mais alto valor específico dos produtos entre os modais de transporte.

Somente a título de comparação, a razão entre o valor e o volume das exportações goianas via Campinas (Viracopos) e Guarulhos (Cumbica) atingiu US\$ 445,9 mil por tonelada em 2010, muito acima das cifras anotadas pelo conjunto dos cinco portos marítimos analisados neste trabalho (US\$ 644 por tonelada). O grande indutor dessas diferenças é o ouro. Por Guarulhos foram exportadas 5 toneladas em 2010 representando 96,1% da receita advinda desse aeroporto. Já por Campinas o maior volume e receita advém das exportações de carnes.

Quanto ao comportamento da receita e do volume entre 2000 e 2010, nota-se que houve queda de 77% das receitas adquiridas pelo Aeroporto de Campinas bem como queda de 25% no volume por lá exportados. Já por Guarulhos houve incremento das receitas na ordem de 376% e de 49% no volume no período. Novamente percebe-se a maior variação nas receitas que no volume.

**Tabela 12 - Valor e Volume de Produtos Exportados pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo (Guarulhos) – Goiás - 2010**

Aeroporto./Produto	Exportação		Aeroporto./Produto	Exportação	
	Volum e (t)	Part . %		Receita (US\$)	Part. %
<b>Campinas</b>			<b>Campinas</b>		
Carnes desossadas de bovino, frescas ou	113	60,8	Milho para semeadura	210.508	7,7

Aeroporto./Produto	Exportação		Aeroporto./Produto	Exportação	
	Volum e (t)	Part . %		Receita (US\$)	Part. %
refrigeradas					
Milho para semeadura	37	19,9	Carnes desossadas de bovino, congeladas	53.392	1,9
Outras formas de amianto (asbesto)	10	5,4	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	1.226.405	44,8
Carnes desossadas de bovino, congeladas	7	3,8	Outras formas de amianto (asbesto)	21.400	0,8
Demais produtos	20	10,8	Demais produtos	1.227.962	44,8
<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>2.739.667</b>	<b>100</b>
<b>São Paulo (Guarulhos)</b>			<b>São Paulo(Guarulhos)</b>		
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	72	27,0	Ouro em barras, fios, perfis de sec. maciça, bulhão dourado	191.489.652	96,1
Milho para semeadura	17	6,4	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	807.915	0,4
Ouro em barras, fios, perfis de sec. maciça, bulhão dourado	5	1,9	Milho para semeadura	114.114	0,1
Carnes desossadas de bovino, congeladas	-	0,0	Carnes desossadas de bovino, congeladas	-	0,0
Demais produtos	173	64,8	Demais produtos	6.849.915	3,4
<b>Total</b>	<b>267</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>199.261.596</b>	<b>100</b>
<b>Total Geral</b>	<b>453</b>			<b>202.001.263</b>	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

**Tabela 13 - Valores e Volumes Anuais das Exportações Realizadas pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo (Guarulhos) – Goiás - 1996-2010**

ANO	Aeroporto de Campinas		Aeroporto de São Paulo		Receitas Totais (US\$)
	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	
1996	692.852	109	40.638.230	30	41.331.082
1997	702.867	134	50.146.820	32	50.849.687
1998	1.212.331	230	40.638.230	30	41.850.561
1999	410.782	82	45.060.174	133	45.470.956
2000	12.157.202	249	41.821.119	179	53.978.321
2001	15.846.751	216	40.956.323	207	56.803.074
2002	792.709	155	61.642.776	349	62.435.485
2003	1.567.262	308	83.730.142	318	85.297.404
2004	2.571.300	387	57.645.728	288	60.217.028
2005	2.224.154	265	36.007.230	534	38.231.384

ANO	Aeroporto de Campinas		Aeroporto de São Paulo		Receitas Totais (US\$)
	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	
2006	3.645.870	420	45.876.060	765	49.521.930
2007	11.827.700	1.936	36.007.230	534	47.834.930
2008	7.829.538	1.878	83.236.709	283	91.066.247
2009	2.178.691	196	154.271.479	193	156.450.170
2010	2.739.667	186	199.261.596	267	202.001.263

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

Para finalizar, a maior parte da receita das exportações goianas por Guarulhos tem origem do Reino Unido (63,3%) e da Suíça (28%); das de Campinas 43% advém da Suíça, 20,8% da Colômbia e 10,4% dos EUA (Tabela 14).

**Tabela 14 – Valor e Volume das Exportações Realizadas pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo Segundo Mercados De Destino – Goiás – 2010**

Aeroporto/Produto	Exportação		Aeroporto/Produto	Exportação	
	Volume (t)	Part. %		Receita (US\$)	Part. %
<b>Campinas</b>			<b>Campinas</b>		
Suíça	108	58,1	Suíça	1.181.940	43,1
Estados unidos	30	16,1	Colômbia	570.900	20,8
Arábia saudita	10	5,4	Estados unidos	286.133	10,4
Venezuela	9	4,8	Alemanha	170.168	6,2
Alemanha	9	4,8	Venezuela	165.584	6,0
Argentina	7	3,8	Itália	107.070	3,9
Outros destinos	13	7,0	Outros destinos	257.872	9,4
TOTAL	186	100	TOTAL	2.739.667	100
<b>São Paulo</b>			<b>São Paulo</b>		
Angola	102	38,2	Reino unido	126.214.249	63,3
Suíça	49	18,4	Suíça	55.751.451	28,0
Itália	20	7,5	Emirados árabes unidos	10.051.316	5,0
Argentina	19	7,1	Angola	2.394.948	1,2
Moçambique	14	5,2	Índia	1.560.154	0,8
Estados unidos	12	4,5	Venezuela	646.125	0,3
Outros destinos	51	19,1	Outros destinos	2.643.353	1,3
TOTAL	267	100	TOTAL	199.261.596	100

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior/SECEX  
Elaboração dos autores

De qualquer maneira, não há dúvida quanto à limitação da utilização do transporte aeroviário por alguns segmentos, como o agronegócio, tendo em vista que as quantidades de bens primários e agroindustriais direcionadas ao exterior são geralmente elevadas, sendo, por conseguinte, incompatíveis com as capacidades dos veículos (aeronaves).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância o comércio exterior para a economia goiana. Em 2010, as exportações corresponderam a 8,3% do PIB do Estado, aproximadamente. Mas muito dessa participação se deve ao bom momento dos preços internacionais das *comodities* exportadas por Goiás.

As demandas de infraestrutura para as exportações estaduais são ainda mais relevantes, uma vez que as mercadorias de alto volume e baixo valor específico predominam na estrutura das receitas da comercialização em âmbito internacional. Exigem um aparato de transportes adequado à movimentação dessas grandes quantidades de produtos.

Nesse sentido, o Porto de Santos e o de Vitória, assim como as vias rodoviárias e ferroviárias a eles ligadas, desempenha papel crucial no escoamento das exportações do Estado. Não obstante, com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, a expectativa é que a produção goiana tenha uma maior diversificação quanto aos pontos de saída de seus produtos, tanto os exportados quanto às vendas interestaduais.

O aumento concorrencial imposto por outras unidades do sistema portuário, que a Ferrovia Norte-Sul proporcionará, aumentará a apropriação de ganhos pelo complexo produtivo goiano. As limitadas opções de estruturas para o transporte marítimo que é reduzido à condição oligopolista desse mercado não contribui para que a produção goiana tenha ganhos melhores.

De qualquer maneira, não há dúvida quanto à imprescindibilidade dos investimentos nos sistemas de transportes que viabilizam as exportações goianas, ainda mais se os movimentos da economia estadual apontarem para o incremento do fornecimento de matérias-primas agropecuárias, demandadas principalmente pelos países desenvolvidos e pelos grandes emergentes asiáticos.

Em paralelo, são desejáveis inversões nas ligações rodoviárias que possibilitam o envio de bens até as nações vizinhas, com destaque para as do Mercosul, tendo em vista que essa modalidade de transporte apresenta algumas características, como a flexibilidade, apropriadas para a movimentação de determinados produtos a curtas distâncias. O redimensionamento da infraestrutura rodoviária que conecta o País às economias territorialmente limítrofes seria ainda mais necessário em um contexto de intensificação comercial entre os sul-americanos, que muito provavelmente redundaria em aumento das exportações nacionais, bem como goianas para os países cujos tecidos produtivos não são tão adensados quanto o do Brasil, e em menor medida, Goiás.

Já em relação às vendas externas pela via dos aeroportos, parece claro que os maiores beneficiários em nível estadual de uma eventual ampliação e/ou modernização desse modal seriam as empresas produtoras de bens de alto valor adicionado. Por isso, na hipótese da efetivação de um programa para o desenvolvimento do transporte aeroviário de cargas no Estado, as áreas ideais para a localização de instalações com essa função seriam aquelas próximas ou dentro dos limites de regiões com escalas de produção local com potencial de exportação pela via aérea.

De resto, as políticas públicas goianas deveriam adotar estratégias para agregar valor aos produtos aqui produzidos: a economia goiana é totalmente dependente de exportações de *comodities* agropecuárias e minerais sendo que a sua receita depende em muito do momento dos preços internacionais. Um estado com a produção que tem em soja, por exemplo, não pode ficar eternamente exportando na maioria grãos. Missões como a Brasil-China, por exemplo, é um momento estratégico para formar parcerias para agregar valor às *comodities* goianas. Dessa maneira aumentaria a receita dos produtores do estado e ficariam menos dependentes das oscilações dos preços internacionais.

Caso políticas direcionadas para o setor exportador não sejam implementadas com vistas à atingir as metas traçadas com relação à atividade industrial, pela FIEG, dificilmente serão alcançadas até 2020, visto que as exportações goianas são insignificantes nesse setor.

Os dados revelam uma queda de participação tanto em receita quanto em volume do complexo soja no total das exportações do estado entre 1996 e 2010. Essa ocorrência pode estar relacionada ao aumento das exportações de produtos transformados agroindustrialmente, fato agravado pela diminuição das exportações de “bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja” do complexo em análise.

O presente trabalho não tem subsídios para afirmar que, numa eventual diminuição da competitividade de “bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja”, ela esteja diretamente ligada à Lei Kandir (Lei Complementar nº 87 de 1996), no entanto parece que essa lei beneficiou sobretudo os produtos *in natura* e contribuiu para uma inversão de peso nas exportações de Goiás entre “bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja” por grãos de soja, mesmo triturados. Isso é um ponto que pode ser pesquisado para obter melhores conclusões.